

Lutemos pela mobilização de todas as forças para a fundação do Partido!

F
E
M
L



ORGANIZEMOS NAS ESCOLAS UM PODEROSO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO CONTRA O FASCISMO E O SOCIAL-FASCISMO

A toda a juventude estudantil
democrática e anti-fascista

A 26 e a 28 de Setembro um poderoso movimento democrático incorporando as amplas massas da classe operária e do povo desceu às ruas, enfrentou e desbaratou as manobras da contra-revolução que visava agrupar e concentrar forças, num acto preparatório da ofensiva fascista em larga escala. Às primeiras horas da madrugada do dia 28, ante a marcha que os bandos fascistas começavam a iniciar sobre Lisboa, partindo de diversas regiões do país transportando-se em camionetas e automóveis e carregando grandes quantidades de armamento; ante a aberta cobertura da GNR e da PSP a esta marcha e a pretensa neutralidade das forças armadas; ante a traição e o falso anti-fascismo do partido revisionista do ministro Cunhal e dos "democratas" que gritando "vigilância!" diziam às massas nas primeiras horas desse dia 28 para ficarem em casa após que as forças armadas estavam alerta e salvaguardariam a "liberdade" e a "democracia"; ante a autorização expressa da Junta e do Governo Provisório da marcha e da manifestação em Lisboa e a proibição de o povo contra ela se manifestar; ante todo este conluio em que são farsantes fascistas, revisionistas e demais falsos democratas, é o povo, que descendo à rua de norte a sul do país, organizando-se em piquetes nas cidades, nas vilas, nas aldeias e nos bairros, montando barricadas nas estradas e armando-se das mais diversas formas, enfrenta, remove e desmantela as unidades terroristas que os fascistas projectavam lançar nesse dia à escala nacional.

Visando colher os frutos do movimento popular anti-fascista que se realizou próprio, os revisionistas do P"CR" agitam a bandeira do "anti-fascismo" - fascismo cujas manobras na nossa pátria, com a libertação dos líderes dos responsáveis fascistas Moreira Estrela, Silva Cunha e José Ribeiro, com a cobertura e entrega no país de armas para a contra-revolução, com a regressão sobre o movimento popular, com os decretos anti-populares - anunciam apressadamente um "golpe militar fascista" que dizem ter "esmaçado", aliam as falsas aspirações da justiça popular prendendo (e começando a libertar no dia seguinte algumas personalidades fascistas e desencadeiam um verdadeiro assalto aos órgãos de poder, com o apoio activo da burguesia monopolista, da Confederação da Indústria Portuguesa que agrupando 47.000 empregados se presta a dar-lhes publicidade e estrutura, organizando, na realidade, um verdadeiro golpe de Estado "anti-fascista" (socialista e democrata em palavras, mas fascista nos actos) com o qual se pretende criar as condições para a instauração duma ditadura social-fascista, no nosso país, que não difere da ditadura fascista, excepto quanto à forma.

A burguesia monopolista não só necessita de preservar o essencial do aparelho de Estado fascista, das suas leis e polícias, para poder explorar e reprimir o povo, como à sua margem armar e adestrar as forças da contra-revolução. Os instrumentos principais que o poder do imperialismo e dos monopólios utilizam para defender o seu Estado - pintando-o de cores "democráticas" - para iludir o povo, são a Junta, o Governo Provisório e dentro deste o partido revisionista do ministro Barreirinhas Cunhal. Acaso alguém ouviu os revisionistas e seus amigos "democratas" dizer que se iam revogar as leis anti-greve ou contra o direito de reunião e informação? Que se iam liquidar as polícias e as guardas fascistas? Que se iam julgar publicamente os líderes e os responsáveis do fascismo? Que se iam pôr de parte os sinistros planos neocolonialistas para Angola, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor? Que se iam expropriar os monopólios e varrer os imperialistas da nossa terra?

Nas escolas do nosso país, o social-fascismo por intermédio do chamado Ministério da "Educação e Cultura" e do destacamento estudantil do P"CR", a UE"CR"-UNEP,

inicia um violento ataque contra as aspirações da juventude estudantil portuguesa a Liberdade, à Democracia, ao Progresso e à Cultura Popular.

Reconhecendo a incapacidade demonstrada desde o 25 de Abril pela UE" C"-UNEP em impedir as lutas progressistas dos estudantes, o governo necessita de controlar fr^oremente as escolas, tal como fazia a camarilha marcelista, e garantir a sua produtividade, ou seja, manter elevados índices de selecção, formar mão-de-obra e quadros suficientemente qualificados para satisfazerem as necessidades da produção capitalista em crise. O decreto do MEC para a gestão das escolas é um decreto claramente fascista, que nada fica a dever aos seus antecessores fascistas, enquadrando-se na legislação anti-popular do Governo Provisório, na lei anti-greve e anti-reunião. A demagogia liberal-revisionista sobre os Conselhos de Gestão, Conselhos Directivos, órgãos paritários, etc., cai por terra. O decreto fascista do MEC remete esses órgãos para funções meramente decorativas, não descurando de criar conselhos disciplinares para "evitar a rebeldia" dos estudantes.

Por outro lado, os revisionistas e reformistas da UE" C"-UNEP procuram a todo o custo retomar a hegemonia perdida no movimento estudantil para o voltar a sujeitar aos interesses do grande capital e do imperialismo sob o falso lema "acabou o fascismo, agora é preciso estudar para os patrões!", intensificando historicamente os ataques contra os estudantes comunistas e todos os verdadeiros anti-fascistas e democratas. O alvo principal dos social-fascistas da UE" C"-UNEP são as Associações democráticas estudantis. Através do controle desses organismos democráticos, da repressão sobre as massas estudantis e sobre os estudantes mais activos, julgam poder amordagar as justas aspirações progressistas dos estudantes. Provocações, agressões reaccionárias sobre os estudantes progressistas que tentam utilizar o aparelho técnico das Associações, tentativas de calar a voz dos estudantes democratas nas reuniões de massas, etc.. Todas as Associações de estudantes que ainda se encontram sob o controle da UE" C"-UNEP, sem excepção, transformam-se em órgãos de opressão das massa estudantis, as suas secções informativas, culturais e desportivas são completamente destruídas e fechadas à participação ampla dos estudantes, ao mesmo tempo que se prepara o controle policial das Cantinas, a entrega obrigatória de cartões, o aumento dos preços.

Simultaneamente, o MEC e seus agentes da UE" C"-UNEP defendem a todo o custo a reintegração de notórios fascistas já expulsos das escolas pelas massas e de outros conhecidos fascistas, como é o caso de Freitas do Amaral e Magalhães Colaço, actuais membros do Conselho de Estado e responsáveis pelos processos disciplinares fascistas na Faculdade de Direito de Lisboa.

Fascismo e social-fascismo parecem invencíveis, mas não passam de tigres de papel. Força alguma do mundo conseguirá impedir o despertar da juventude estudantil para a luta sob a direcção da classe operária pela instauração da Democracia Popular no nosso país. Só o desenvolvimento dum amplo movimento democrático, anti-fascista e anti-imperialista nas escolas, parte integrante da luta mais geral do nosso povo; só o fortalecimento da luta revolucionária das massas estudantis e da sua organização, poderá esmagar as manobras da contra-revolução. Erguer a Federação Revolucionária dos Estudantes Portugueses (FREP), unindo toda a juventude estudantil, os estudantes comunistas, os democratas, anti-fascistas e patriotas, os católicos progressistas e todos aqueles que aceitem o programa da classe operária e do povo para a conquista do PÃO, PAZ, TERRA, LIBERDADE, DEMOCRACIA e INDEPENDÊNCIA NACIONAL, é a tarefa central da juventude estudantil progressista e revolucionária.

Opôr à gestão social-fascista das escolas, os órgãos de vontade democrática dos estudantes, as RGAs e reuniões de curso onde, autónomamente, os estudantes decidam sobre tudo o que lhes diga respeito. Transformar as Associações de estudantes em verdadeiros organismos democráticos e progressistas, abertos à participação das amplas massas e não de um punhado de indivíduos, organismos vivos de informação progressista e cultura popular, controlados pelos estudantes e não para os controlar. Desencadear um amplo movimento de massas pelo desmantelamento do aparelho burocrático fascista nas escolas, pelo saneamento em grandes assembleias de estudantes, dos fascistas, dos social-fascistas e demais lacaios dos monopólios é servir os mais profundos interesses das massas estudantis, da classe operária e de todos os oprimidos e explorados.

FOGO SOBRE O DECRETO FASCISTA DE GESTÃO DAS ESCOLAS!

SANFAMENTO EM AMPLAS ASSEMBLEIAS DE MASSAS, DOS FASCISTAS E SOCIAL-FASCISTAS!

CONTRA O CONTROLE SOCIAL-FASCISTA DAS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES!

ERGAMOS A FEDERAÇÃO REVOLUCIONÁRIA DOS ESTUDANTES PORTUGUESES (FREP)!

POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!

VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR!

VIVA O M.R.P.P.!

VIVA A F.E.M.L.!